

Coordenação de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

## Bertie, o Defensor da Felicidade

Autor:

Leonor Sampaio da Silva (FCSH-UAç)

Bertrand Russell – ou Bertie, como era chamado por amigos e família – foi um dos nomes mais importantes do séc. XX não só ao nível intelectual, mas da ação cívica, estando ligado ao ativismo político, especialmente ao combate ao armamento. Nasceu numa família aristocrática inglesa, mas defendeu causas de alcance social, como a redução do horário de trabalho para 4 horas diárias, o direito à habitação, o ensino sem avaliação e o salário sem emprego.

Entre as suas propostas, consta a de o dinheiro ser válido apenas por um ano, para que ninguém acumule riqueza além da necessária a uma vida digna. Considerava que devíamos aprender coisas “inúteis” – histórias que promovem a cooperação e dão alegria. Além disso, manifestou-se contra uma moral ligada ao dever, ao medo, ao trabalho e aos sacrifícios, e criticou a religião por causar ódios e conflitos.

Devido às suas ideias, foi expulso de uma universidade e, por aderir a protestos contra as armas nucleares, foi condenado a penas de prisão. Apesar disso, nunca desistiu de lutar pelas suas ideias, tendo agido junto dos presidentes da União Soviética e dos EUA para impedir uma terceira guerra mundial. Criou com Albert Einstein um movimento contra a corrida ao armamento, e viajou pelo mundo falando sobre como devíamos desejar não o poder, mas o bem comum, pois a sede de poder, o excesso de competição e a guerra



Busto de Bertrand Russell, esculpido por Marcelle Quinton, na Red Lion Square (Londres)

levariam à extinção da vida na Terra. Em 1950, recebeu o Prémio Nobel da Literatura. Segundo a Academia Sueca, o prémio foi dado em reconhecimento da sua defesa dos ideais humanistas e da liberdade de pensamento. Ter sido premiado fê-lo desejar ser escritor e dedicar-se à literatura. Pouco tempo depois, publicou 2 livros de contos, onde explorava muitos dos temas já abordados no passado, repetindo,

agora num enquadramento ficcional, preocupações com a possibilidade da guerra, com o avanço científico indiferente a questões éticas, com o dogmatismo religioso. No entanto, viu-se forçado a desistir, pois as suas ambições literárias esbarraram com a crítica de que lhe faltava talento. Continuou, porém, a publicar não-ficção. Uma das suas obras mais famosas é a *Autobiografia*, na qual indica as 3 grandes paixões que o guiaram ao longo da vida: contribuir para o amor/paz, em vez do ódio/guerra; fomentar o res-

peito pelo conhecimento, em vez da ignorância e superstição; e ajudar à felicidade universal, através da defesa do lazer e não da entrega excessiva ao trabalho. Matemático, filósofo, contista – Bertrand Russell viveu quase 100 anos (1872-1970). Ao longo desse tempo, publicou cerca de 70 livros e 2000 artigos, de várias áreas do saber: matemática, política, filosofia, sociologia. Mas do que gostava mesmo era de contar histórias sobre como ser feliz. Ele sabia que a nossa sobrevivência depende, em larga medida, de como usamos a imaginação.

## É a tua vez

1. Indica, por ordem de importância, as propostas de Bertrand Russell que gostarias de ver adotadas hoje e imagina maneiras de as defender perante os governos do mundo.
2. Conta uma história “inútil”, no sentido em que este adjetivo é usado no texto.
3. Imagina 6 títulos de livros que podiam ter sido escritos por Bertrand Russell e, a

seguir, verifica se algum deles corresponde à bibliografia do autor.

Imagem de Bertrand Russell, desenhada por James Francis Horrabin



## Leituras

**Sugerimos-te Logicomix – Uma Busca Épica da Verdade**, um livro ins-

pirado na vida e obra de Bertrand Russell, escrito em banda desenhada por Apostolos Doxiadis e Christos H. Papadimitriou com ilustrações de Alecos Papadatos e Annie Di Donna.

